

DESENVOLVENDO A ARTE DO FORRÓ COM A COMUNIDADE VIÇOSENSE NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

*Suellen Nascimento dos Santos
Bárbara Helena Almeida Carmo
Fernanda Cota Trindade
Leonardo Casal Andriolo
Maristela Moura Silva Lima*

RESUMO

O artigo em questão trata da exposição do Projeto Pé-de-Serra no *campus* e sua interferência na vida da comunidade.

Palavras-chave: dança; forró; cultura.

ABSTRACT

The article in question deals with the exposure of Project Pé-de-Sierra in the campus and its interference in the life of the community.

Key-words: dance; forró; culture.

INTRODUÇÃO

Num mundo voltado para a tecnologia onde se objetiva produzir e fazer girar a economia globalizada, a arte aparece e se comunica. A dança, por exemplo, é uma expressão corporal que vai além de um simples movimento. Ela requer entrega total do corpo e da alma e almeja liberdade de expressão através do movimento.

A dança é um fenômeno plural e complexo, que possui variadas definições e pode ser entendida de muitos modos: como arte, ritual, técnica, terapia, diversão, forma de expressão e meio de comunicação. (SIQUEIRA, 2003, p. 34)

Neste contexto é que se buscou globalizar também a educação, inserindo a arte da dança na universidade. É o que ocorre na Universidade Federal de Viçosa por meio do Projeto de Extensão Pé-de-Serra no *campus*, que teve início em outubro de 2006 por livre iniciativa de estudantes e ex-estudantes da UFV. Com o intuito de transformá-lo em projeto de extensão com respaldo acadêmico, seus idealizadores conquistaram o registro no Raex em abril de 2007. Desde então o projeto está em constante expansão e hoje atende mais de 350 pessoas das comunidades de Viçosa, Coimbra e Teixeiras e universitários da UFV, com uma média de cem a 150 pessoas por domingo.

O forró pé-de-serra, modalidade de dança trabalhada pelo projeto possui características tipicamente brasileiras, possibilita o resgate de valores culturais e contribui para a constituição da manifestação do comportamento cultural, histórico e social das pessoas que estão incluídas nesta atividade.

De acordo com o que pensa Marques (1998), o ensino de dança, o reconhecimento de um corpo so-

cialmente construído tem levado os organizadores a elaborar propostas educacionais que considerem tanto o processo quanto o produto, sem desconsiderar a técnica, e sem abandonar o processo criativo trabalhando com a expressão pessoal como uma expressão de um corpo sociopolítico-cultural.

OBJETIVOS

O Projeto Pé-de-Serra no *campus* objetiva inserir a dança do forró pé-de-serra como uma atividade cotidiana das comunidades atendidas; resgatar raízes culturais; trabalhar aspectos socioafetivos, tais como autoconfiança, desinibição e liderança com os parceiros de dança; incentivar a formação de valores morais; proporcionar o encontro de pessoas, com a intenção de fortalecer o desenvolvimento de amizades; permitir que todas as classes sociais tenham acesso a uma atividade de lazer gratuita e contribuir com a extensão dos conhecimentos adquiridos na universidade para as pessoas de outras comunidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades do Projeto Pé-de-Serra no *campus* que ocorrem na Praça de Vivência da UFV são divididas em duas partes: a primeira, denominada monitoria, das 18h30 às 19h30, é desenvolvida por dois monitores, que se propõem a ensinar os passos e figuras deste ritmo musical para os iniciantes. A equipe se divide nas seguintes tarefas: um casal ensina, voluntários prestam assistência aos participantes e uma pessoa se

responsabiliza pelas músicas. No final da monitoria realiza-se um rodízio de casais para trabalhar o respeito pela individualidade do parceiro de dança e promover interação entre os frequentadores. A segunda parte, denominada dança livre, de 19h30 às 22h30, é reservada à prática da dança do forró pé-de-serra, na qual as pessoas podem interagir, aperfeiçoar sua expressão artística e lapidar sua comunicação individual e social. Através dos formulários de inscrição das atividades de monitoria (aulão), no início do primeiro período letivo de 2008 da UFV, realizou-se uma pesquisa de opinião em que os interessados respondiam a respeito de suas expectativas para o aprendizado. No fim do primeiro semestre, outra pesquisa de opinião foi realizada a fim de verificar se foram atendidas as expectativas citadas durante o formulário de inscrição nas monitorias. Estes formulários foram avaliados para o melhor atendimento dos frequentadores.

RESULTADOS

A equipe responsável notou, por meio das ações deste projeto, que a cultura do forró pé-de-serra está se tornando mais conhecida e divulgada nas comunidades atendidas. Muitas pessoas citaram, nos formulários aplicados, que o projeto contribuiu para o aumento do círculo de amizade, a socialização, entretenimento, ocupação do tempo ocioso no domingo e perda da timidez. Estas expectativas foram em grande parte comprovadas, pois a equipe do projeto observou algumas transformações como, por exemplo, o maior número de pessoas conversando entre si e a inserção de mais pessoas nas atividades de dança livre. Outras informações

são a maior participação do público masculino (68% dos entrevistados), maior presença de pessoas na faixa etária de 20 a 40 anos (41%). Além disso, 68% das pessoas não sabiam dançar o forró pé-de-serra quando começaram a participar do projeto e 100% dos participantes do questionário afirmaram que a metodologia empregada pelos organizadores na realização das monitorias favorece o aprendizado da dança¹.

Além disso, a grande aceitação do Projeto Pé-de-Serra no *campus* evidencia que Viçosa e outras cidades vizinhas carecem de eventos gratuitos para atingir todas as classes sociais, principalmente nos fins de semana. A ocupação do tempo ocioso com atividades culturais e de lazer desvia jovens e adultos de locais

inadequados para sua saúde física e mental, como aqueles que oferecem drogas e bebidas alcoólicas. E proporciona aos frequentadores um reconhecimento da real distinção entre o "(...) fazer artístico, inspirado e o fazer técnico, repetitivo". (SIQUEIRA, 2003, p. 35)

É viável ressaltar que a inclusão de voluntários foi muito importante, não só pelo aumento da qualidade das atividades desenvolvidas, como também para capacitar pessoas para a continuidade do projeto nos anos seguintes.

A dança é uma atividade que une as pessoas e proporciona entretenimento e saúde ao alcance de todos. Os resultados observados pelo projeto são satisfatórios e reforçam a necessidade de sua continuidade.

Foto: Acervo do projeto



Monitora ensina sequência de passos aos participantes da aula



Foto: Acervo do projeto

Flagrante da grande participação comunitária 1



Foto: Acervo do projeto

Flagrante da grande participação comunitária 2

CONCLUSÃO

Verifica-se que o projeto tem expandido o conhecimento cultural e corporal dos frequentadores, melhorando a saúde vital dos mesmos.

NOTA

¹Questionário aplicado no fim do 2º semestre de 2009. Um novo questionário será aplicado no próximo mês de novembro de 2010.

REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. *Dança Contemporânea: objeto de estudo da comunicação*. Ano 10, n. 18, p. 32. Rio de Janeiro: Logos Comunicação & Universidade, 2003.

MARQUES, Isabel A. *Corpo, dança e educação contemporânea*. V. 9, n. 2 (26), jun./1998. São Paulo: Pro-posições.

Suellen Nascimento dos Santos é graduanda em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa. suellen.santos@ufv.br.

Bárbara Helena Almeida Carmo graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa.

Fernanda Cota Trindade é graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa.

Leonardo Casal Andriolo é graduando em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Viçosa.

Orientadora: Maristela Moura Silva Lima é professora doutora, Titular do Departamento de Artes e Humanidades (DAH) da Universidade Federal de Viçosa.

